

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**ANNELISE SCHNEIDER MERCER
CAMILA TEREZA CECCHIN DANGUY
ELUANA KAUANNA GONÇALVES DIAS FERREIRA**

MANUAL DE PREVENÇÃO AO ASSÉDIO MORAL NAS UNIVERSIDADES

CURITIBA

2015

**ANNELISE SCHNEIDER MERCER
CAMILA TEREZA CECCHIN DANGUY
ELUANA KAUANNA GONÇALVES DIAS FERREIRA**

MANUAL DE PREVENÇÃO AO ASSÉDIO MORAL NAS UNIVERSIDADES

Trabalho de conclusão de curso (TCC) do curso de Comunicação Institucional da Universidade Federal do Paraná – UFPR apresentado como requisito parcial obrigatório para aprovação na disciplina de Trabalho de conclusão de curso (TCC).
Orientadora: Prof.^aDr^a Maura Regina Franco.

**CURITIBA
2015**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por dar a oportunidade de seguir essa jornada importante em minha vida.

A minha Mãe Giane Mendes Vieira, que sem ela nada seria possível em minha vida. Obrigada por me dar força sempre para seguir com os meus objetivos, e que me deu uma criação maravilhosa.

Ao meu namorado Luiz M. Schimitka Neto que está comigo em todos os momentos e me ajudou muito nesse período acadêmico, obrigada pela paciência, carinho e companheirismo.

As minhas colegas de TCC e curso, Eluana Dias, Camila C. Danguy, Thais Gomes da Gama e Silva Ariadne Siqueira, as quais dividiram esse desafio comigo, etapas boas e ruins durante esse período, obrigada pela amizade, descontração, vocês são importantes pra mim.

A nossa Orientadora Professora Doutora Maura Franco, que teve toda paciência e nos incentivou muito para que esse trabalho fosse realizado.

A psicóloga da APUF Fernanda Zanin, que nos guiou no começo de nossa pesquisa para que ela pudesse ser elaborada com detalhes.

ANNELISE SCHNEIDER MERCER

Agradeço primeiramente a Deus por seu sopro de vida e por nos dar coragem para questionar a realidade e propor novas possibilidades. Aos meus pais por acreditarem em mim e me ensinarem valores que carrego comigo por toda a vida.

CAMILA TEREZA CHECCHIN DANGUY

RESUMO

O presente trabalho fala sobre o assédio moral que acontece dentro das Universidades que ainda é pouco discutido e cresce a cada dia. Inicialmente a pesquisa retratou o que é o assédio moral, como ele deve ser combatido, se existem leis ou não para esse problema e como o aluno deve se portar diante a esse assunto se ele estiver passando por assédio dentro da Universidade e até mesmo os problemas que o assédio pode causar psicologicamente na vida de cada indivíduo.

Ainda não existem assuntos específicos para o assédio dentro da Universidade, a metodologia aplicada foi a de estudos de assédios no ambiente de trabalho. Os autores principais para o trabalho foram, Marie-France Hirigoyen, que retrata em seus livros o que é o assédio moral, as diferenças de assédio x violência, como os assediados adoecem; Margarida Barreto, que mostra as humilhações do dia a dia dos assediados; Roberto Heloani, que alimenta um site de assédio moral e tem obras juntamente com Margarida Barreto, sobre combater o assédio, como os assediadores se mostram, e leis sobre o assunto.

Por fim o objetivo principal do trabalho é a montagem de um (a) manual/cartilha para a distribuição no interior da Universidade, com o intuito de alertar os alunos e até mesmo os futuros alunos, há quem eles devem recorrer se estiverem passando por assédio moral.

SUMÁRIO

Introdução.....	5
Sobre o assédio moral.....	6
Como acontece o assédio?.....	8
Diferença entre assédio moral e violência moral.....	11
Como comprovar o assédio moral e a quem recorrer.....	12
Quais os males que o assédio pode causar?.....	14
Como se defender?.....	17
Conclusão.....	18
Referências.....	20

INTRODUÇÃO

Uma problemática bastante conhecida -e combatida- no meio empresarial é o assédio moral, uma violência sutil e silenciosa que causa sérios danos. Apesar do fenômeno não ser novo, ainda é difícil de ser identificado em outros ambientes, pois as pessoas normalmente associam esse mal apenas com as empresas, mas sua prática acontece em toda relação que exista poder e infelizmente esse mal também está presente dentro de outras instituições, como as Universidades.

A Universidade representa um universo de ideias, voltada para a construção e formação do ser humano, um local para a produção de conhecimentos e comprometimento na solução de problemas sociais. O papel do professor vai além da transmissão do saber, da ciência. Ele é o agente transformador e impulsionador de ideias, responsável por fundamentar o papel da universidade na comunidade. Sendo assim parece improvável que o assédio moral aconteça justamente nesse meio, mas acontece.

As relações entre estudantes e professores, obedecem ao fluxo de comunicação descendente, partindo do superior para o subordinado, ou seja, do professor ao aluno. Um dos maiores problemas nesse fluxo é que quem está na posição superior detêm o poder e algumas vezes ocorrem o abuso de poder, no caso os professores detêm o “poder da caneta”. Não raro, as relações entre professores e alunos são marcadas pelo autoritarismo, como expressão máxima de poder dos assediadores. Alguns professores no exercício de sua função têm atitudes paradoxais com o seu papel, agindo de maneira intimidadora, constrangedora, humilhante e perversa. Tais atitudes podem acontecer de modo mais evidente ou podem se manifestar de maneira oculta.

Além disso, o assédio pode ocorrer de maneira horizontal, ou seja, entre os próprios alunos. Espera-se igualmente de universitários uma conduta condizente ao ambiente que frequentam. Uma vez que a universidade é esse meio de desenvolver o

intelecto e das diversas ideias é inaceitável que ainda ocorram discriminações e problemas como o trote, práticas que se caracterizam como assédio moral.

Existe uma banalização nessas condutas negativas, são pequenos atos maldosos corriqueiros que passam despercebidos pela maioria mas, que acarreta grandes prejuízos emocionais para a vítima.

Em razão disso, este trabalho tem como proposta discussão de reflexão sobre a conduta e relacionamento entre professores e alunos nas Universidades. O interesse pelo tema surgiu a partir da observação e vivência das autoras enquanto alunas, que presenciaram diferentes tipos de assédio, ouviram muitos relatos de alunos de outros cursos e diferentes faculdades, além de casos que foram noticiados na mídia sobre essa problemática.

Como não há referência bibliográfica específica para o assédio nas Universidades, serão usados como referência livros de assédio moral no trabalho e por analogia analisaremos as situações de assédio na Universidade.

A partir disso o desenvolvimento de um material impresso parece ser uma importante fonte de informações e esclarecimentos sobre o assédio nas Universidades e uma importante ferramenta para a prevenção e combate desse mal.

Sobre o assédio moral

Ao iniciar o ano letivo, novas turmas se formam com um grupo de pessoas bem diversificado. O encontro entre os alunos e professores deveria estimular e extrair o que há de melhor de ambas as partes. Cada estudante ingressa na Universidade com uma história pessoal, com muitos sonhos, aspirações e características únicas.

Nos últimos tempos nossa sociedade passou por profundas transformações e sofreu a perda de muitos princípios éticos e morais. Vivemos em uma sociedade cada vez mais individualista e narcisista. As instituições estão enfraquecidas no que tange a

valores coletivos. Nas Universidades pode-se verificar que o início do problema que leva ao assédio moral é a instrumentalização do ser humano enquanto aluno, que passou a ser tratado apenas como mais um número dentro da Universidade, não sendo respeitado enquanto indivíduo. Outro ponto que conduz a esse problema é a relutância em aceitar o que é diferente e se deve principalmente a uma maneira de demonstração de poder.

É válido ressaltar que o assédio moral pode se manifestar de diferentes maneiras, variando conforme o ambiente, a personalidade das pessoas envolvidas, e a intenção das mesmas. Ocorrem de maneiras mais sutis e subjetivas, de modo que precisamos esclarecer o que é assédio moral:

Segundo Ferreira (1995, p. 66) “A palavra assédio vem do latim *obsidere*, que significa pôr-se adiante, sitiá-lo, atacar”. Na língua portuguesa, assédio significa insistência inoportuna, junto de alguém, com perguntas, propostas, pretensões ou outra forma de abordagem forçada”.

Os abusos ocorridos com trotes dentro do Campus das Universidades é um fato que vem ganhando destaque na mídia, os alunos veteranos muitas vezes insistem aos novos alunos a imposição de tarefas humilhantes e atos violentos, cercando e sitiando de maneira que nem sempre acabam bem. E quando há recusa começa outro tipo de violência, mais sutil, isolando o calouro por exemplo.

Um outro conceito, tratado por Hirigoyen , (2000: p.65) sobre assédio:

Toda e qualquer conduta abusiva manifestando-se sobretudo por comportamentos, palavras, gestos, escritos que possam trazer dano à personalidade, à dignidade ou a integridade física ou psíquica de uma pessoa, pôr em perigo seu emprego ou degradar seu ambiente de trabalho.

O assédio moral no Brasil é decorrente de alguns aspectos culturais, como o povo brasileiro é visto como um povo espirituoso. O assédio se dá também por meio de brincadeiras que aparecem inofensivas, mas que carregam uma carga de preconceito e exclusão. Apesar de se esperar de um ambiente acadêmico justamente uma reflexão e

quebra de paradigmas, o assediador acaba por reproduzir em sala de aula comportamentos e brincadeiras carregadas de estereótipos influenciadas por pensamentos que foram construídos erroneamente ao longo dos tempos pelo senso comum, e que acabaram infelizmente se tornando um traço cultural.

O Brasil é um país de dimensão continental marcado por antagonismos e contrastes, influenciado por diferentes culturas e formado por distintas representações. Quando um grupo se encontra no mesmo ambiente procura ligar-se através de características semelhantes a fim de fortalecer-se e na medida em que se depara com aquilo que é diferente sente-se ameaçado e inconscientemente o recrimina.

Uma das maneiras de exteriorizar é com piadas que ridicularizem e menospreze o outro. Piadas sexistas, sociais, religiosas, racistas são multiplicadas na sociedade sendo aceita sem questionar-se tornando a vítima impotente com a justificativa de que não é sério, é brincadeira.

Hirigoyen afirma que (2009, p 11) “Essas agressões têm origem em um processo inconsciente de destruição psicológica”. O tom de brincadeira não torna menos grave o assédio, pelo contrário se torna um processo perverso que acaba por atormentar o indivíduo.

Segundo Barreto (2008: p 26) “Não é incomum que o assédio surja de forma insignificante, confundindo-se com brincadeira de mau gosto, o que dificulta sua consideração séria pela vítima e sua formalização como problema organizacional.”

Essa maneira sutil de humilhação em forma de brincadeiras pode confundir o próprio assediado, que se sente desconfortável diante da situação, mas não consegue identificar direito o que está acontecendo, se foi apenas uma palavra mal colocada ou se de fato há intencionalidade por parte do assediador.

Essas práticas constantes servem para desestabilizar o assediado causando um certo prazer no assediador que se sente ainda com mais poder, alimentando assim seu ego. O assédio moral é fruto de uma personalidade intolerante que acaba por descontar toda sua hostilidade sem ao menos usar de empatia e compreensão.

Como acontece o assédio?

Ao fazermos uma analogia do ambiente da empresa com o ambiente universitário verifica-se que o assédio moral usa como principal ferramenta a ameaça. Pode-se afirmar que a grande questão causadora do assédio moral nas empresas é o medo do desemprego por parte dos funcionários. O assediador sabe que tem facilidade em substituir o trabalhador e usa dessa justificativa para ameaçar o empregado que por sua vez tem receio de não conseguir uma recolocação de trabalho pela dificuldade da competitividade no mercado de trabalho ou por desordens econômicas no país. Diante dessa situação, o trabalhador ao tentar equilibrar seu medo juntamente com a degradação do seu ambiente de trabalho e as repetidas perseguições pode sentir-se desestabilizado emocionalmente e levar ao adoecimento.

Já o assédio moral nas Universidades implica em pôr em perigo o sonho da formatura. Assim como nas empresas existe o temor pelo desemprego nas Universidades a ameaça é pela reprovação. As constantes perseguições levam o aluno a desistência do curso por conta da vergonha que sente que se dá através das humilhações dos colegas veteranos nos trotes, isolamento dos próprios colegas de sala ou ainda por meio de ameaças constantes de perda de bolsas ou da reprovação por parte do professor. A passagem do aluno pela Universidade é rápida, já os professores nas Universidades públicas, por exemplo, detêm estabilidade e trabalham durante anos no mesmo lugar, ou seja, alguns professores usam dessa prerrogativa para intimidar e coagir o aluno indicando que não adianta medir forças pois é ele quem detém o poder da reprovação.

Uma das maiores dificuldades dos alunos é conseguir passar no vestibular. Uma maratona de estudos aliado a grande concorrência precede o ingresso do aluno na Universidade. Percebe-se que em média é necessário um ano de estudo dedicado apenas para este momento. Uma época nada fácil, mas todo esforço vale a pena

quando ao final o aluno consegue obter êxito e entrar na Universidade em busca das realizações dos seus sonhos e da sua formação profissional. Quando finalmente começam a frequentar as aulas, a última coisa que se espera é passar por uma situação de assédio moral. E assim que se constata tal abuso o sonho da faculdade se torna um pesadelo.

O que existe em comum entre empresa e meio acadêmico, são os mesmos danos quanto a personalidade, dignidade, integridade física e psíquica, enfim, o adoecimento.

Uma das principais características do assediador é o sadismo. Ele sabe e sente certo prazer ao ver o outro sofrer. Além disso, ele sabe como mascarar a situação. Se não for uma ameaça direta, pode ser uma ameaça indireta, por exemplo, um professor que usa de sarcasmo, ironia, trata um aluno de comportamento diferenciado do restante da turma, pedindo para refazer o mesmo trabalho várias vezes, sem nunca ficar satisfeito, quando o professor não deixa claro os critérios e objetivos nas correções de provas e trabalhos, ou ainda dá uma segunda chance apenas para determinados alunos.

Segundo Barreto (2008, p: 26) "Não existe necessariamente um conflito entre o agressor e a vítima, podendo mesmo o assédio ocorrer de forma subterrânea, na qual o agressor vai minando aos poucos o ambiente da vítima sem que ela se dê conta". A exposição do aluno ao ridículo, piadas racistas, de gênero que tornam o ambiente insuportável são tipos de assédio que podem levar a desistência do aluno do curso.

Quando um aluno sofre assédio moral por parte de um professor, esse se sente impotente, desmotivado, caindo seu rendimento levando a outras consequências mais graves, podendo, inclusive, atingir sua vida pessoal.

Segundo Hirigoyen (2002, p. 11) "Por meio de palavras, aparentemente inofensivas, alusões, sugestões ou não-ditos, é efetivamente possível desequilibrar uma pessoa, sem que os que a rodeiam intervenham". Apesar das outras pessoas, no caso os colegas, perceberem que alguém está sendo assediado

normalmente permanecem indiferentes a situação, ou por não se sentirem diretamente atingidos ou por medo de represália. O medo torna as pessoas passivas.

As agressões podem se dar de maneira vertical (a relação professor x alunos) e de maneira horizontal (em relação aos colegas).

O assédio de maneira vertical se dá por um abuso de poder por aquele que se aproveita-se da sua posição hierárquica para reduzir o assediado como meio de valorizar-se. Alguns exemplos de frases ditas por assediadores em nível hierárquico vertical. Conforme relatos pessoais abaixo:

- “Não levem a mal, mas moças não deveriam fazer este curso, esse é um curso tipicamente masculino”
- “Até meu filho de 12 anos consegue fazer isso, mas você não”
- “Pessoas que passaram por cotas não conseguem acompanhar o restante da turma, universidade não é programa social, aqui deveriam estar os melhores,”
- “Esse curso é muito difícil pra você, acho que deveria desistir”
- “Não sei como conseguiu passar no vestibular, você é muito fraco”
- Tarefas humilhantes que não correspondem ao nível universitário.
- Ignorar dúvidas, isolar, ridicularizar frente ao demais estudante,
- Perseguir o aluno por divergências políticas.
- Fazer piadas ou comentários racistas, homofóbicas e machistas.
- Ameaçar constantemente de reprovação, gritar com o aluno.
- Desqualificar provas e trabalhos expondo aos colegas de sala
- Comportamentos machistas, racistas, homofóbicos.

O assédio de maneira horizontal pode acontecer das seguintes maneiras:

- Trotes em caráter humilhante
- Isolamento

- Comportamentos machistas, racistas, homofóbicos.

A diferença entre assédio moral e violência moral

A violência moral, não menos grave, se caracteriza por palavras dirigidas de maneira agressiva que violam os códigos de comunicação interpessoal e transgridem as normas de convivência. É caracterizada não só pela violência verbal mas pode ser combinada com atitudes que isolam, ignoram, esnobam, desmerecem ou constroem com o objetivo sempre de humilhar, rebaixar ou amedrontar o outro. Atos isolados, imorais ou antiéticos, são inaceitáveis já ensejam uma reparação, mas é necessário que exista uma série de repetições para tipificar o assédio moral.

A cobrança é um dos instrumentos usados pelo professor para que o aluno atinja seus objetivos, o que não pode acontecer é o excesso e abuso de poder que venha a ferir a moral.

A falta de tolerância é um dos agravantes nas relações interpessoais, e é justamente nesse ambiente que a violência moral reside. As desavenças e confusões encontram terreno fértil na ausência da compreensão.

Os limites entre violência moral e o assédio são bastante tênues o que dificulta - mas não impossibilita - o agredido a identificar se a situação pela qual vem passando é violência ou assédio. Casos como os já descritos são violência moral, o que os diferencia do assédio é a periodicidade e a repetição das ações. A violência moral acontece esporadicamente e nem sempre acontece com má intenção por parte do assediador. Algumas vezes a violência moral acontece por uma palavra mal colocada em um dia ruim. Para se caracterizar, de fato, o assédio essas atitudes precisam ser pontuais e acontecer repetidamente caracterizando uma perseguição que prejudica ou coíbe o assediado.

Segundo Barreto (2008 p.37) o "assédio moral é uma conduta abusiva, intencional, frequente e repetida e que visa diminuir e humilhar, vexar, constranger,

desqualificar e demolir psiquicamente um individuo ou um grupo, degradando as suas condições de trabalho, atingindo sua dignidade e colocando em risco sua integridade pessoal e profissional". Ressalta-se que fatos isolados de hostilidade que aconteçam por impulsividade não caracterizam o assédio moral, para isso é preciso que os ataques e ofensas sejam constantes.

Como comprovar o assédio moral e a quem recorrer

Além do constrangimento e intimidação, uma das coisas -se não a principal- que desestimulam a vítima a denunciar o assédio moral sofrido é a dificuldade em comprovar os fatos ocorridos. Não se pode deixar de denunciar e procurar ajuda sendo de suma importância o combate a esse mal.

O primeiro passo é levar o caso ao conhecimento do centro acadêmico (C.A) conjuntamente deve ser levado até a coordenação do curso com a finalidade de que uma boa conversa e orientações possam inibir o assédio e buscar um entendimento entre as partes.

Caso isso não seja possível (ou pela falta de C.A ou pelo problema estar na coordenação do curso) o aluno pode fazer uma denúncia formal na ouvidoria da Universidade, de modo que se abra uma sindicância ou um processo administrativo. Se nada disso for suficiente o aluno poderá resolver por meios judiciais.

De acordo com a constituição federal:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;

A constituição federal tem a preocupação e cuidado em proteger o indivíduo tratando assim dos seus direitos e garantias fundamentais. Uma das funções do texto constitucional é proteger o indivíduo frente a outro indivíduo. Fica claro que somos todos iguais perante a lei e que a honra e a imagem das pessoas não podem sofrer prejuízos. É preciso que se respeite a inviolabilidade da intimidade, da honra e da imagem das pessoas.

É notório que o assédio moral fere o referido inciso, a exposição ao ridículo destrói a honra e imagem do assediado, que pode recorrer a justiça e pedir uma reparação pelos danos sofridos. Ao buscar indenização a vítima pode pedir uma reparação pecuniária não só pelos danos morais, como prevê a constituição, mas assim como para custear os problemas de saúde que eventualmente o assédio tenha desencadeado.

Além da constituição, os artigos 186 e 187 do Código Civil Brasileiro dispõem:

Art. 186. “Aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito”.

Art. 187. “Também comete ato ilícito o titular de um direito que, ao exercê-lo, excede manifestamente os limites impostos pelo seu fim econômico ou social, pela boa-fé ou pelos bons costumes”.

Em setembro de 2015 A Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público aprovou projeto de lei 8178/14 que modifica a lei de improbidade administrativa caracterizando o assédio moral como ato de improbidade administrativa. O projeto ainda precisa ser votado no plenário, mas já é uma grande conquista o fato de estar sendo discutida, analisada e reconhecida a importância em punir os assediadores. Ainda falta uma legislação específica para o assédio moral e uma das dificuldades é justamente em criar penalizações, devido a subjetividade em questão, e também na verificação do nexo causal.

Algumas medidas se tornam necessárias para formar provas:

- Evitar falar a sós com o agressor, é importante a presença de uma terceira pessoa como testemunha
- Guardar emails e “prints” de conversar online
- Guardar bilhetes, recados escritos em provas e trabalhos
- Anotar dia, hora e as palavras proferidas pelo agressor
- Procurar outras vítimas ou testemunhas

Quais os males que o assédio pode causar?

Referente ao âmbito acadêmico, o aluno se sentirá prejudicado, por exemplo, e sua redução de atividades na universidade e ineficiência em grupos de trabalho. O isolamento, exclusão de atividades na universidade, responsabilização por erros de outros, mudança de humor, desmotivação, entre outros inúmeros problemas.

O aluno passa boa parte seu dia na Universidade, mesmo aqueles que só cursam em um período, ficam aproximadamente 4h no local. Há ainda os que cursam em período integral, que chegam a ficar de 4h às 8h dentro da universidade, percebe-se então, que um terço do seu dia convivendo em um ambiente que para o assediado, vira uma tortura.

O Assédio Moral pode causar diferentes problemas psicopatológicos, tratam-se das ditas “Doenças Psicossomáticas”.

Para o indivíduo:

Dores generalizadas, palpitações, distúrbios digestivos, cefaléias, hipertensão arterial (pressão alta), alteração do sono, irritabilidade, crises de choro, abandono de relações pessoais, problemas familiares, isolamento, depressão, síndrome do pânico, estresse, esgotamento físico e emocional, sentimento de insegurança e culpa, diminuição da capacidade de concentração e memorização, dificuldades para tomar decisões, abuso no uso de fumos e álcool, suicídio.

Independente do sexo o assédio moral sempre causará efeitos maléficos para a personalidade e a saúde de quem está sendo assediado. Porém, mulheres e homens se sentem de maneira diferente diante do assédio. As mulheres demonstram com choros, isolamentos, mágoas, ficam mais sensíveis diante da situação. Sentem-se constrangidas em contar para pessoas de sua confiança que ocorreu o assédio, pois, tem medo de achar que deram motivo para o assédio acontecer.

Os homens passam por situações de constrangimentos e acham que diante da esposa e dos filhos estão sendo desonrados, se isolam em alguns casos se sentem inúteis para a família e tem o desejo de vingança. Sentem raiva, descontrole.

O Assédio Moral pode causar diferentes intensidades de problemas psicopatológicos, entretanto, não só psicológico como também pode ser prejudicial nas esferas econômicas e sociais da vida, como no trabalho ou com a família. Referente ao âmbito acadêmico, o aluno se sentirá prejudicado, por exemplo, e sua redução de atividades na universidade e ineficiência em grupos de trabalho, isolamento, exclusão de atividades na universidade, responsabilização por erros de outros, mudança de humor, desmotivação, entre outros inúmeros problemas.

Utilizando como referencial a teoria Psicodinâmica do Trabalho, entende-se que “Não há crise psicopatológica que não esteja centrada numa crise de identidade uma vez que a identidade constitui a armadura da saúde mental”. (Dejours 1999, p34)

A problemática maior ligada ao assédio moral é o problema de identidade que os assediados se deparam. Eles acreditam que o problema do assédio se dá por culpa deles mesmo e isso criará um problema no qual eles se perguntaram se estão errados nas atitudes, se devem ou não mudar o jeito de ser (Soboll 2008)

“O assédio moral pode ter repercussões negativas difíceis de contabilizar. Pode originar na vítima danos irreversíveis e, em casos extremos, poderá, inclusivamente,

levar ao cometimento de suicídio. As consequências podem ser extremamente nefastas, com possíveis reflexos ao nível da saúde, física ou psíquica do assediado, influenciando negativamente na sua própria família tal com nas relações sociais.” (Pacheco 2007 p.274). Há casos de alunos que não aguentam a pressão sofrida pelo assediador dentro da Universidade, e acabam desistindo do sonho de cursar a graduação.

Os casos de suicídio devido ao assédio moral não são tão divulgados nas Universidades, pois, eles tentam abafar os casos para não afetar os estudantes e não chocar. Mas isso é realmente um fato. Os estudantes podem se sentir pressionados na Universidade e estar passando por algum outro problema pessoal. Muitos deles tem casos de depressão e não sabendo procurar ajuda acabam cometendo o suicídio.

A literatura médica relacionada o problema de assédio moral com as complicações no sistema nervoso do assediado, tal problema pode causar uma modificação funcional do sistema nervoso central e na produção dos neurotransmissores. Esses problemas podem posteriormente acarretar em distúrbios do sono. Todas essas patologias são consideradas graves se isoladas, porém, quando se fala em um assédio moral, essas enfermidades podem potencializar no indivíduo.

Marie-France nos seus estudos de caso descobriu que 52% das vítimas de assédio moral apresentam transtornos psicossomáticos variados. Ela ainda acrescenta que “depois de um determinado tempo de evolução os transtornos psicossomáticos estão quase sempre em primeiro plano. O corpo acusa a agressão antes que o cérebro, que se nega a ver o que não consegue compreender”. (Hirigoyen 2002. Pág 140-142)

De acordo com Rufino, “as condutas agressivas e vexatórias fazem com que a vítima passe a sentir diversas emoções negativas, como medo, angústia, ansiedade, vergonha etc., culminando em um complexo de interioridade (...), que passam a tolerar

o assédio num fenômeno que os psicólogos chamam de holísticos. O agressor é tão ardil que ele tenta influenciar outras pessoas em busca de apoio, agravando a sensação de impotência da vítima.” (Rufino 2007, p. 18 e 19). Nos casos de dentro da Universidade, os assediadores são simpáticos para conseguirem aliados, tentam ser engraçados e mostrar que tudo é apenas uma brincadeira, mas o comportamento na verdade é apenas para outros não perceberem que ele pode estar cometendo um assédio

O desequilíbrio psicológico que ocorre no assediado causa um pavor enorme, e a convivência com o assediador faz com que ele se sinta aterrorizado. O sentimento de inutilidade, futilidade tomam conta da vida do assediado.

Os sintomas que as vítimas de assédio sofrem podem ser diferentes, partindo do princípio da vida universitária que será devastada, a vida pessoal, profissional saúde física e mental podem ser drasticamente prejudicadas também pelo assédio moral.

O assédio acarretará um grande prejuízo na vida acadêmica do estudante, levando em conta o desequilíbrio emocional sofrido, e esse quadro pode avançar. Lembrando que nunca se deve omitir diante de uma situação de assédio moral. O assediado deve procurar ajuda com o coordenador do seu curso ou através da ouvidoria da Universidade

Como se defender?

- Procurar não ficar sozinho com o assediador.
- Sempre que puder use o celular para gravar as agressões verbais cometidos pelo assediador para que você possa ter provas.

- Procurar sempre manter a calma, mostrar segurança diante do agressor, não se deixar intimidar, mesmo que seja difícil,
- Evitar conversas com o assediador.
- Os assediadores preferem enfrentar pessoas que ignoram seu próprio poder, eles gostam de se mostrar sempre superiores, neste caso, saiba se impor diante de uma situação de assédio e demonstre segurança.
- Construa uma força dentro de você que impeça de se sentir afetado.
- Não se cale diante da situação, converse com uma autoridade maior na Universidade, para que ela possa ficar a par da situação de assédio.
- Não se sinta culpado pela situação, você não tem culpa desse assédio.

CONCLUSÃO

O tema de assédio moral e sua problemática tende a crescer no âmbito acadêmico, e a solução para essa questão é pouco discutida dentro das Universidades. Um assunto que afeta tanto alunos quanto professores não possui uma ampla abordagem dentro da UFPR.

Para muitos candidatos a chance de ingressar na Universidade pública é um longo caminho a ser percorrido. Muitos alunos saem de suas cidades-natal para conquistar uma vaga na Universidade. Eles buscam em sua jornada acadêmica, incentivo para seguir a profissão escolhida e acreditam que os professores são a base para o sucesso, nisso acabam se decepcionando quando enfrentam o assédio moral. Casos de desistências são mais comuns do que se imagina diante desse assunto.

Essa pesquisa relatou inúmeros casos de assédio moral e constatou diagnósticos de problemas como: depressão, cefaléias, desmotivação, alteração de humor e até mesmo casos de suicídios dentro da Universidade. Tais relatos não são divulgados pela mesma, podendo ser ou não uma decisão familiar ou jurídica. A Associação dos Professores da Universidade Federal do Paraná (APUF), foi a base para a pesquisa.

Não existem referências bibliográficas específicas para assuntos de Assédio Moral dentro das Universidades, neste caso, foram usados referências de assédio moral no trabalho e por consequência fizemos as comparações dentro da Universidade. O site www.assediomoral.org foi também base para a pesquisa, onde constam leis, relatos, até mesmo como o trabalhador pode se defender e a quem recorrer.

Não há elaboração de cartilhas na Universidade para a prevenção do assédio moral, como são comuns em bancos, sindicatos e outros centros comerciais. Por esta razão, foi elaborado um manual, ou podendo chamar-se até mesmo de cartilha, em que

se apresenta um conteúdo criado pelas orientandas para que então seja distribuído no interior da Universidade e até mesmo fora para quem tenha interesse, a cartilha tem como objetivo prevenir e alertar aos leitores sobre essa problemática que afeta e agrava não somente a saúde, como também a convivência com colegas de classe e familiares.

Dessa forma, a criação de um manual prático e fácil para ser lido rapidamente foi a melhor ideia para esse projeto. O manual aborda os principais pontos que são: Uma pequena introdução sobre o assunto;

- O que é assédio moral?
- Assédio x Violência Moral;
- Características;
- Patologias;
- Como se defender
- Provas
- A quem recorrer

Adaptado por detalhar cada um desses assuntos, pois, muitas vezes o aluno sofre o Assédio Moral e não sabe a quem pode recorrer a Universidade. Toda a diagramação foi pensada, desde as cores, tamanho do papel utilizado, formato de bolso, que pode ser lido com rapidez e com praticidade.

A grande intenção por parte do produto elaborado é de que os alunos que sofrem com o assédio moral, possam buscar pesquisar mais sobre o tema para que então, procurem ajuda dentro da própria Universidade. Os centros acadêmicos, a coordenação do curso, diretório central dos estudantes (DCE) e a ouvidoria universitária são grandes aliados ao combate do assédio moral, mas não existe divulgação por parte dos mesmos.

Essa preocupação da criação de um manual faz com que o aluno se sinta motivado para continuar sua jornada acadêmica sem pensar que a cada semestre pode enfrentar desafios que o levam a sua decadência nos estudos. Com a finalização do produto e sua possível entrega, esperasse que os casos de assédio moral diminuam ou até mesmo cessem dentro da Universidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Código civil. Organização de Sílvio de Salvo Venosa. Art 186 e 187º São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Organização de Alexandre de Moraes. Art 5º, 16.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

DEJOURS C. A banalização da injustiça social. Rio de Janeiro: Editora da FGV; 1999 p 34.

FERREIRA, A. B. H. NovoDicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira/Folha de São Paulo, 1995, p. 66.

HELOANI, R.; BARRETO, M. Assédio moral no trabalho. São Paulo: Cengage Learning, 2008. p 26, 37.

HIRIGOYEN, Marie-France. A violência perversa do cotidiano. Tradução: Maria Helen Hhner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 11, 65, 140 e 142.

LIS, Andréa Pereira S., ASSÉDIO MORAL. : Uma análise da organização do trabalho – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008

PACHECO R, M. G. O assédio moral no trabalho: o elo mais fraco. Coimbra Almedina, 2007 p.274

RUFINO, Regina Célia Pezzuto. Assédio moral no âmbito da empresa. 2. ed. São Paulo: LTr, 2007, p. 18 e 19